



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em
EJA

Projeto de Intervenção Local
Evasão escolar – Desafios para a sua redução na Educação de
Jovens e Adultos.

Anápolis, GO

Junho/2010



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em
EJA

Alexandre Ferreira Nunes

Francinara de Souza Dutra

Francisco Andrade Castelo Branco

Gislene Borges Miranda Lima

Lucimar da Silva

Projeto de Intervenção Local

**Evasão escolar na perspectiva do aluno: Revertendo a evasão para
motivação na Educação de Jovens e Adultos.**

Projeto de Intervenção Local (PIL) apresentado ao Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos da Universidade de Brasília (UnB) por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) para a obtenção do título de Especialista.

Anápolis, GO

Junho/2010



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em
EJA

Alexandre Ferreira Nunes

Francinara de Souza Dutra

Francisco Andrade Castelo Branco

Gislene Borges Miranda Lima

Lucimar da Silva

O Projeto de Intervenção Local

Evasão escolar na perspectiva do aluno: Revertendo a evasão para motivação na Educação de Jovens e Adultos.

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção
do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos

Prof^a. Dr^a. Maria Margarida Machado

Professor Orientador

Prof^a. Juliana Alves de Araújo Bottechia

Professor Orientador

Prof^a Carmenísia Jacobina Aires

Avaliador Externo

Anápolis, GO

Junho/2010

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus, nossos familiares, Universidade de Brasília (UNB) e todos os que nos ajudaram durante o percurso desta especialização, As tutoras do curso e em especial a professora Cláudia, pela dedicação constante e presente.

“Excluem-se da escola os que não conseguem aprender, excluem-se do mercado de trabalho os que não têm capacidade técnica porque antes não aprenderam a ler, escrever e contar e excluem-se, finalmente, do exercício da cidadania esses mesmos cidadãos, porque não conhecem os valores morais e políticos que fundam a vida de uma sociedade livre, democrática e participativa”.

Vicente Barreto

RESUMO

Trata-se de um trabalho que se fundamentou em estudos teóricos e reflexões sobre o direito à educação e o desafio da qualidade do ensino para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Uma vez que, a evasão escolar nas turmas de EJA, tem-se mostrado um desafio constante para o professor, pois gera desmotivação das partes envolvidas. O objetivo desse trabalho consiste em reverter esse quadro, ou seja, fornecer práticas educativas inovadoras e eficazes e a transformação da escola no espaço de aprendizagens significativas, que garantam a permanência do aluno e a qualidade do ensino. Para que isso ocorra será utilizado ações que propiciem um trabalho pedagógico com habilidades e conteúdos aplicáveis à realidade do aluno, por meio de palestras, oficinas, interação com as novas tecnologias e acompanhamento das atividades presenciais. Para o sucesso dessa proposta é fundamental o estabelecimento de parcerias que dêem agilidade e vigor às ações propostas que fortaleçam o trabalho docente, favorecendo o desempenho dos alunos e professores, que, certamente, darão um salto qualitativo no desenvolvimento de suas competências.

Palavras chaves: Educação de Jovens e Adultos, evasão, conteúdos significativos.

ABSTRACT

This is a work that was based on theoretical study and reflection on the right to education and the challenge of quality education for the sport of Youth and Adults (EJA). Since the dropout in adult education classes, has proved a constant challenge for the teacher, because it generates motivation of those involved. The aim of this work is to reverse this situation, ie providing innovative and effective educational practices and school transformation in the space of meaningful learning, which guarantee the permanence of the student and the quality of education. For this to occur will be actions that provide a teaching job with the skills and content relevant to the reality of the student, through lectures, workshops, interaction with new technologies and monitoring of classroom activities. For the success of this proposal is essential to establish partnerships that provide agility and strength to the proposed actions that strengthen the teaching, encouraging the performance of students and teachers, which certainly will make a qualitative leap in the development of their skills.

Keywords: Youth and Adults, evasion, meaningful content.

SUMÁRIO

1 - Dados de identificação dos proponentes	08
1.1 – Nomes	08
1.2 – Turma	08
1.3 - Informações para contato	08
2 - Dados de identificação do Projeto	09
2.1 – Título	09
2.2 - Área de abrangência	09
2.3 – Instituições	09
2.4 - Público ao qual se destina	10
2.5 - Período de execução	11
3 - Ambiente institucional	11
3.1 - Escola Municipal Manoel Gonçalves da Cruz	11
3.2 - Colégio Estadual Lions Melchior de Araújo	12
3.3 - Colégio Estadual Durval Nunes da Mata	14
3.4 - Secretaria Municipal de Educação de Caldazinha	15
4 - Justificativa e caracterização do problema.....	16
5 - Objetivos	23
5.1 - Objetivo geral	23
5.2 - Objetivos específicos	23
6 - Hipóteses	23
7 - Atividades/Cronograma	24
8 - Parceiros	33
9 - Acompanhamento e avaliação.....	33
10 - Referências	34
11 – Relatórios	36

1. Dados de identificação dos proponentes:

1.1 - Nomes:

Alexandre Ferreira Nunes

Francinara de Souza Dutra

Francisco Andrade Castelo Branco

Gislene Borges Miranda Lima

Lucimar da Silva

1.2 - Turma: “J”do Polo UAB de Anápolis/GO.

1.3 – Informações para contato:

E-MAIL: prof.xandy@hotmail.com

francinaradutra@bol.com.br

chicocastelobranco@hotmail.com

gisaunb@gmail.com

lucyasilva@gmail.com

2. Dados de identificação do Projeto:

2.1. Título: Revertendo a evasão para motivação na Educação de Jovens e Adultos.

2.2. Área de abrangência: Nível de abrangência local, ou seja, desenvolvimento do Projeto em escolas da rede pública municipal e estadual de Educação de Anápolis/GO que atua com a Educação de Jovens e Adultos, Escola Municipal Manoel Gonçalves da Cruz, Colégio Estadual Lions Melchior de Araújo, Colégio Estadual Durval Nunes da Mata e Secretaria Municipal de Educação de Caldazinha/GO.

2.3. Instituições:

Nome: Escola Municipal Manoel Gonçalves da Cruz

Professor: Francisco Andrade Castelo Branco

Endereço: Rua dos Imigrantes s/n, Bairro Jardim das Américas, 3ª etapa, Anápolis/Goiás.

Telefone: (62) 3902 1096

Instância institucional de decisão:

Prefeitura Municipal de Anápolis/GO

Secretaria Municipal da Educação, Ciência e Tecnologia.

Escola Municipal Manoel Gonçalves da Cruz

Nome: Colégio Estadual Lions Melchior de Araújo

Professores: Alexandre Ferreira Nunes e Gislene Borges Miranda Lima

Endereço: Rua Antônio Batista, s/ nº - Vila Nossa Senhora D'Abadia, Anápolis/GO

Telefone: (62) 3313 2079

Instância institucional de decisão:

Secretaria de Estado de Educação de Goiás

Sub-secretaria Regional de Estado do município de Anápolis

Colégio Estadual Lions Melchior de Araújo

Nome: Colégio Estadual Durval Nunes da Mata

Professora: Lucimar da Silva

Endereço- Rua Monteiro Lobato, esquina com a Rua 05, Sem Número, pelo lado esquerdo e pelo lado direito com a Rua 08 - Vila João Luiz de Oliveira, e pelo fundo limita-se com a Creche Dona Jandira Bretas. CEP 75.125-720 – Anápolis/GO.

Instância institucional de decisão:

Colégio Estadual Durval Nunes da Mata

Subsecretaria Regional de Educação de Anápolis

Secretária da Educação – Governo do Estado de Goiás.

Nome: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE CALDAZINHA

Professora: Francinara de Souza Dutra

Endereço: Av. Bernardo Saião , 476 Centro Caldazinha- Go

Instância institucional de decisão:

Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Caldazinha –Goiás

Centro Educacional Municipal Criança Esperança

2.4. Público ao qual se destina:

Aos alunos trabalhadores da EJA, em processo de alfabetização e letramento, que em sua trajetória de vida não foi possível permanecerem na escola por problemas econômicos e familiares, ou pelo descaso de políticas educacionais, professores, coordenadores, diretora e demais atores da equipe da escola *locus* da intervenção. Pelos desafios de permanência dos alunos trabalhadores em adaptar a realidade da escola.

2.5. Período de execução:

Início: 02/2010 **Término:** 12/2010

3. Ambiente institucional:

3.1. Escola Municipal Manoel Gonçalves da Cruz

Inaugurada em 18 de julho de 1992, cuja lei de criação e denominação nº 1919/91 – recebeu o nome do engenheiro Manoel Gonçalves da Cruz, grade vulto da cidade de Anápolis, exímio professor e diretor do Clube Recreativo Anapolino, um incentivador da educação pai da ex-secretária de educação Carlota do Amparo Cruz bem como do jornalista Petrônio Cruz. Foi autorizado o funcionamento do Ensino Fundamental do 1º ao 4ª Série junto ao Conselho Estadual de Educação, sendo autorizado através da resolução nº 536 de 13/08/1993, com a validade de validação de estudos através da portaria nº 6929/93 da Secretaria Estadual da Educação. No ano de 2005 através da resolução CME nº 057 de 30/11/2005 foi autorizado o Ensino Fundamenta 6º ao 9º e a EJA. No ano de 2009 através da Resolução CME nº 011 de 11 de fevereiro houve a Renovação de Reconhecimento do 1º ao 5º. Conta com 865 alunos matriculados, sendo 11 turmas de Ensino Fundamental primeira fase, 22 turmas de Ensino Fundamental de 6º ao 8º ano e 05 turmas de EJA, todos monitorados por 26 professores e 35 funcionários.

Escola com espaço físico inadequado para a locomoção de deficientes físicos, pavilhões isolados uns dos outros, e dependências administrativas.

O Corpo Docente é constituído por 98% de profissionais com graduação específica compromissados com a missão da Escola.

O corpo Discente é formado por crianças, jovens e adultos muito carentes, a maioria tem a sua família desestruturada, muitas mães estão morando no exterior, deixando-os aos cuidados de avós ou tios. Apesar das dificuldades financeiras e afetivas estão apresentando um crescimento educacional e como cidadão.

Tem a missão de proporcionar ao educando o saber e o saber-fazer críticos como pré-condição para sua participação em outras instâncias da vida social, inclusive para melhoria de suas condições de vidas.

A unidade escolar tem como visão ser reconhecida pela comunidade como Escola necessária e comprometida politicamente com o processo educativo, capaz de preparar o educando para o conhecimento cultural e para ação de cidadania numa sociedade moderna e inclusiva.

Tem como objetivos:

- Ajudar os educandos a se expressarem bem, a se comunicarem de diversas formas, a desenvolver o gosto pelo estudo, a dominarem o saber escolar, na formação e aprimoramento de sua personalidade social, e na sua organização enquanto coletividade;
- Estabelecer relações de e colaboração com os pais dos educandos, de modo a promover sua participação na comunidade escolar e uma comunicação fluente entre eles e a escola;
- Pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, atuando como profissional e como cidadãos;
- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento do corpo docente e administrativo;
- Analisar diferentes materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;
- Criar dispositivos para evitar a repetência e a evasão;
- “Zelar para a conservação da estrutura física já existente na escola e fazer as modificações necessárias pra melhorá-la”.

3.2.Colégio Estadual Lions Melchior de Araújo

O histórico do Colégio Lions Melchior de Araújo está explicitado no Projeto Político Pedagógico, que podemos relatar é que em sua origem o local onde está localizado o Colégio consta de 6 (seis) lotes localizado na Rua Antônio Batista da Vila Nossa Senhora D’Abadia , é fruto de uma doação voluntária, feita no ano de 1965 (provavelmente) pela senhora Idelfonsina Garcia de Carvalho, moradora da região e solícita em contribuir com a educação de crianças e pela demanda da Educação

Fundamental da Primeira Fase (pré-escolar a 4ª série primária naquela época) na localidade ,assim o fez.A escola funcionava em dois turnos:matutino e vespertino.

Na atualidade o colégio conta com sete salas de aulas, sendo salas para secretaria, biblioteca, diretoria, professores, depósito e cantina. Está funcionando em três turnos, no período matutino oferece do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental; no vespertino oferece Escola de Tempo Integral para alunos do Ensino Fundamental e no período noturno oferece a Educação de Jovens e Adultos na modalidade do Ensino Fundamental e Médio.

O colégio tem finalidade específica da prática escolar e tem como objetivo: adaptar o aluno a um ensino sério, com disciplina e competência. Um ensino que possibilite o desenvolvimento seguro do educando, tanto no aspecto cognitivo, humano e afetivo e que proporcione o primeiro passo para um futuro vitorioso e feliz do jovem educando.

Há várias ações no P.P.P., apresentamos alguns resultados do diagnóstico realizado:

- Organizar currículo básico;
- Desenvolver atividades curriculares desportivas;
- Estimular o desenvolvimento de projetos interdisciplinares de leituras e interesse pela pesquisa;
- Organizar atividades curriculares de integração social;
- Organizar atividades curriculares pedagógicas com práticas nas salas ambiente de informática/ciências física e biológicas/de línguas;
- Organizar atividades artísticas e culturais.

As ações têm como objetivo alcançar todos os turnos e modalidades de ensino oferecido no colégio.

Características do público-alvo:

- Baixa renda;
- Periferia da região urbana;

- Do lar
- Trabalhadoras domésticas;
- Trabalhadores do distrito agro-industrial;
- Serviços gerais

As famílias são em média de 5 a 6 pessoas por família, geralmente de pais separados; mães ausentes; moram em sua maioria em pequenas construções em lotes individuais ou comunitários; localizados em região periférica, sem estrutura de asfalto e rede de esgoto.

3.3. Colégio Estadual Durval Nunes da Mata

Antes de 1986, a escola pertencia a Prefeitura, onde funcionava apenas com duas salas de aula em que eram oferecidos cursos a comunidade (pintura, bordado, etc). A partir de agosto de 1986, a comunidade da Vila João Luiz de Oliveira, fez um abaixo assinado e enviou ao prefeito solicitando a criação de uma Escola Estadual para atender a comunidade. Nesse período o prefeito o senhor Ademar Santillo, enviou o pedido ao governador da época que era o seu irmão Henrique Santillo. E o governador para atender a um pedido de um antigo professor do seu tempo escolar, Alípio Nunes da Matta que queria homenagear o irmão falecido Durval Nunes da Matta (grande fazendeiro em Goianésia) construiu a escola que possui a Lei de Criação número 10.116 de 22-10-86 – Autorização de funcionamento – Resolução número 558 de 13-08-93. A escola foi construída em 1986 e começou a funcionar em Agosto do mesmo ano. Ela tem uma área de 1.914 m², sendo 653.09 m² de área construída e 1.260,91 m² de área livre. Possui distribuição de água encanada, esgoto sanitário, coleta de lixo e energia elétrica, todos de rede pública.

Em 2008, o diretor da escola professor José Natal adquiriu o documento de doação do terreno pelo então prefeito Pedro Sahium. Atualmente, a diretora da escola é a professora Walquíria Pinheiro que venceu a última eleição, em maio de 2009, com 75% dos votos e com chapa única. Todos os professores da escola são graduados e lecionam em suas áreas específicas e quase 50% dos professores são contratos temporários.

A escola possui biblioteca que funciona em uma sala de aula, quadra descoberta, sete salas de aula – Matutino (7^o-8^o-9^o-9^o-1^o-2^o-3^o) Vespertino (6^o-6^o-7^o-8^o)

Noturno (Regular 1º-2º-3º- EJA 2º Segmento. 3ª etapa -4º Segmento. da 3ª etapa). Ela necessita urgente de reforma e ampliação, pois duas salas de aula que já existiam antes da construção da escola, estão com o telhado em condições precárias e quando chove a água desce na rede elétrica e coloca em risco a vida dos alunos. O esgoto foi construído de forma inadequada, exalando um forte odor, que provoca dores de cabeça.

3.4.Secretaria Municipal de Educação de Caldazinha

Caldazinha teve início em meados de 1937, quando era conhecida por “Milho Inteiro” e pertencia ao município de Bela Vista de Goiás. Foi fundada em 8 alqueires de terras doadas por fazendeiros locais as terras foram doadas à igreja (atual Igreja Nossa Senhora D’Abadia) em favor da santa, Nossa Senhora D’Abadia, tornando-se então a padroeira da cidade (conforme escrituras passadas em 16 de outubro de 1947, pela Cúria de Goiás).

A principal versão da criação da cidade foi idealizada pelo Sr. João Salviano do Nascimento, segundo ele, decorrente do sofrimento das famílias daquela região que não se dispunham de um cemitério para sepultar seus mortos, pois empreendiam viagens a cavalo, carro-de-bois ou pau-banguê, as quais demandavam horas e horas rumo às cidades vizinhas, causando grandes transtornos.

O distrito de Caldazinha foi criado em 04 de outubro de 1957, pela Lei ou Resolução Municipal nº. 16, de autoria do Vereador José Rosa Botelho, na gestão do Prefeito de Bela Vista de Goiás o Sr. Sebastião Lobo. Então, deram-lhe o nome de Caldazinha devido a sua localização entre o Rio Caldas e o Ribeirão Sozinha.

Em 29 de abril de 1992, deu-se a emancipação política do município de Caldazinha – Goiás, sendo seu território oficialmente desmembrado do município de Bela Vista de Goiás, na gestão do governador Íris Rezende Machado. A primeira eleição municipal aconteceu no dia 03 de outubro de 1992.

O Centro Educacional Municipal Criança Esperança, local de aplicação do nosso PIL, criada em 1998, pela lei Municipal nº. 119/98, de janeiro de 1998, que funciona na Avenida Bernardo Sayão nº. 399, Centro, Caldazinha – GO; oriundo do Acervo patrimonial da creche adquirida da associação de São José. Possui 06 (seis) salas de aula atendendo nos três turnos, sendo matutino e vespertino: Educação Infantil e Fundamental; no turno noturno Alfabetização de Jovens e Adultos EJA –

Educação de Jovens e Adultos, tendo aproximadamente 15 alunos na modalidade, totalizando cerca de 380 alunos (Educação Infantil e Ensino Fundamental) em toda a rede municipal.

A Educação de Jovens e Adultos no Município esteve sempre entre as prioridades desta secretaria, pois percebemos a importância de resgatar e de oferecer ao público a que se destina as oportunidades que não tiveram na época específica. Hoje um dos grandes problemas enfrentado é a falta de alunos, mesmo o município investindo em divulgação e ações para o aceso, a permanência e o sucesso destes alunos na escola.

Nesse sentido, na perspectiva de amenizar os nossos problemas e de conhecer novas possibilidades, estamos trabalhando na construção deste Projeto de Intervenção Local na tentativa de oferecer novas idéias, novo norte e mais qualidade de ensino par nossos alunos nas nossas de sala aula.

4. Justificativa e caracterização do problema:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem por dinâmica contemplar o aluno trabalhador que no seu cotidiano busca auto-sustento ao mesmo tempo em que necessita de um aprender organizado e significativo com sua realidade de vida. Os desafios de conciliar a dupla jornada para o educando, tem superado sua motivação na continuidade e conclusão dos estudos básicos. Por outro lado a escola em sua organização vigente, necessita de estratégias capazes de superar a visão pedagógica que torna o aprender de educando exaustivo e desmotivador. Portanto com o Projeto de Intervenção Local (PIL) queremos, organizar e sistematizar uma nova metodologia, processos e avanços da educação atual onde priorizamos a permanência do alunos trabalhador.

É uma modalidade que apresenta variações ao longo do tempo, demonstrando estar estritamente ligada às transformações sociais, econômicas e políticas que caracterizam os diferentes momentos históricos do país do mundo considerando o processo de globalização. Inicialmente, a alfabetização de adultos tinha como objetivo instrumentalizar a população, ensinando-a a ler e escrever. Hoje, está muito além de apenas ensinar a ler a escrever. Sabemos que o processo de formação educacional no Brasil vem sofrendo relevantes transformações ao longo dos anos. O diploma, em qualquer nível ou modalidade de ensino, não confere mais certificação de saber vitalício e tampouco garantia de acesso e efetivação no mercado

de trabalho. O que amplia em grande escala a responsabilidade da escola e dos professores no papel de formação integral do cidadão/profissional. Exigindo o constante aprimoramento dos meios e dos atores que fazem a educação. A EJA conta com um público específico, geralmente é formada por alunos inseguros, com idade imprópria (PAIVA, 1973), sendo que a maioria, em épocas remotas abandonou seus estudos devidos sucessivas repetências, ocasionando um baixo rendimento (SANTOS, 2007).

Currículos, programas, métodos de ensino foram originalmente concebidos para crianças e adolescentes que possui uma trajetória escolar observando as suas etapas de desenvolvimento físico e psico-motor. Os altos índices de evasão e repetência percebidos na modalidade EJA indicam a falta de sintonia entre a escola e os interesses dos alunos. Assim, o professor precisa conhecer bem o público para o qual prepara suas aulas. O conhecimento prévio do educando deve ser o ponto de partida do diálogo, ter a capacidade de *desenvolver competências em sala de aula* (ANTUNES, 2001) reconhecer as suas dificuldades, considerar a sua trajetória de vida. Perceber que não são mais crianças, mas que também não são apenas “não-crianças” (OLIVEIRA, 2007). E não dá ainda para tratar apenas como adulto, de forma abstrata, pois ele também não se encaixa nesse perfil, o aluno de EJA- assim como a modalidade - é um aluno diferente que necessita ser tratado com equidade.

Partindo do pressuposto levantado por Freire (1987) de que o ser humano é um ser incompleto, em formação constante e de que o aluno da EJA possui características próprias e marcantes, estar atento aos conteúdos e práticas de ensino é fundamental para o sucesso das perspectivas a que se propõe a modalidade. O que deve levar o professor/pesquisador/educador a criar no aluno(a) o desejo de inquietude, de não se deixar moldar, negativamente, diante das adversidades diárias.

Deste modo, como justificar tanto abandono dos alunos em determinadas salas? É do nosso conhecimento as dificuldades de motivação, do ingresso e da permanência dos jovens e adultos na EJA. Desta forma, de acordo com o documento da UNESCO uma alternativa para melhorar os índices de participação dos jovens e adultos nos programas educativos seriam as iniciativas de alfabetização, pois

“têm maiores chances de êxito quando se articulam a outras políticas de inclusão socioeconômica e desenvolvimento local,

abrindo oportunidades de elevação de escolaridade, qualificação profissional, fruição cultural e participação cidadã” (p. 29).

Entre as escolas inseridas no projeto, destaca-se a Escola Municipal Manoel Gonçalves da Cruz, por ter sido a escola-pesquisa, tida por base para o desenvolvimento do trabalho. A escola apresenta um espaço físico inadequado para a locomoção de deficientes físicos, os pavilhões são isolados uns dos outros bem como das dependências administrativas. O corpo docente é constituído por 98% de profissionais com graduação específica comprometidos com a missão da Escola. O corpo discente é formado por crianças, jovens e adultos muito carentes, a maioria tem a sua família desestruturada, muitas mães estão morando no exterior, deixando-os aos cuidados de avós ou tios. Apesar das dificuldades financeiras e afetivas estão apresentando um crescimento educacional e como cidadão. Tem a missão de proporcionar ao educando o saber e o saber-fazer crítico como pré-condição para sua participação em outras instâncias da vida social, inclusive para melhoria de suas condições de vidas (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2009).

A referida pesquisa foi feita com 80 alunos, de um total de 240 matriculados, em uma noite bastante chuvosa.

A pesquisa mostra uma realidade que não condiz muito com a história da EJA – aluno-trabalhador, uma vez que na sua grande maioria (44%) tem entre 14 e 17 anos, compostos de adolescentes que estão repetindo muitas vezes séries do Ensino Fundamental, criando todo tipo de problemas na escola, e que importam sua falta de limite e descaso com o estudo, contaminando a EJA e boa parte de outros alunos que estão um pouco acima desta idade, (39%) entre 18 a 27 anos e apenas (16%) mais de 30 anos. Estando aí a principal causa do abandono. A pesquisa não mostra, mas levantamento feito em 30/05/2010 na Escola Manoel Gonçalves mostra que dos 158 matriculados do 1º ao 3º Semestre apenas 88 continuavam os estudos.

78% destes alunos são naturais do Estado de Goiás, 11% da Região Norte, 9% do Centro Oeste. 63% são solteiros e 31% são casados. 65% não possuem filhos, 24% tem entre 1 e 2 filhos e 10% mais de 3 filhos. Dos 80 estudantes pesquisados, 64% entraram na escola entre 6 a 9 anos de idade e 33% com menos de 6 anos. Destes, 34% nunca ficaram sem estudar, apontando mais uma vez para a grande maioria que tem entre 14 e 17 anos. 20% menos de um ano sem estudo, 24% entre 4 e 10 anos sem estudo e 22% mais de 10 anos sem estudo.

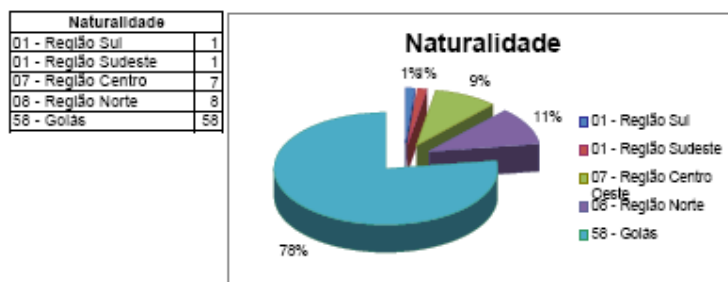
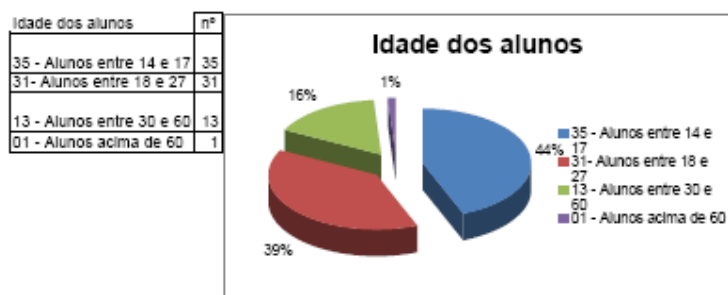
27% nunca saíram da escola. 30% retornou à escola entre 18 a 29 anos, 19% entre 15 e 18 anos, 14% entre 30 e 60 anos, 10% antes dos 15 anos idade. Destes 48% voltaram a estudar para encontrar um emprego melhor, visto que 69% ganham até um salário mínimo e 25 % entre 1 a 3 salários mínimos, 14% voltaram a estudar por interesse ou por incentivo, 6% voltaram a estudar com interesse de educar melhor os filhos e 5% para manter o emprego.

Se pudessem 28% mudaria tudo na escola, mostrando portanto, uma escola sem nenhum atrativo.25% melhorariam as instalações, 18% nada mudariam, 8% colocariam creches ou mudariam a administração e 3% trocariam todos os professores.

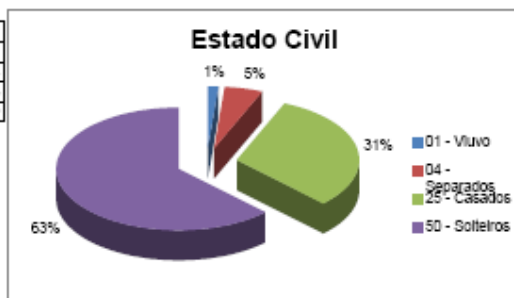
20% destes alunos são dependentes ou desempregados, 20% trabalham no comércio, 14% trabalham em serviços gerais, 13% são autônomos, 11% trabalham na construção civil, 8% na indústria, 6% são domésticas, 3% trabalham com idosos..

30% trabalham entre 9 e 10 horas, 25% trabalham 8 horas, 16% trabalham menos de 8 horas, 8% mais de 10 horas e 21% não trabalham.

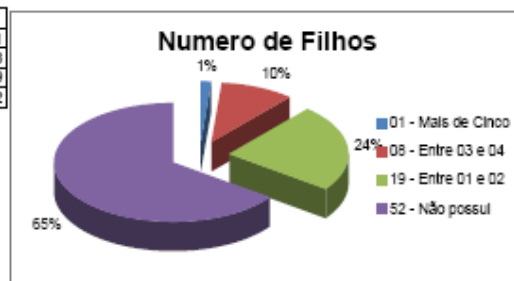
Se pudessem 23% teriam outro tipo de emprego, 20% seriam médicos, enfermeiros, psicólogos,etc, 18% seriam militares, 9% advogados, 8% funcionários públicos e 5% seriam comerciantes.



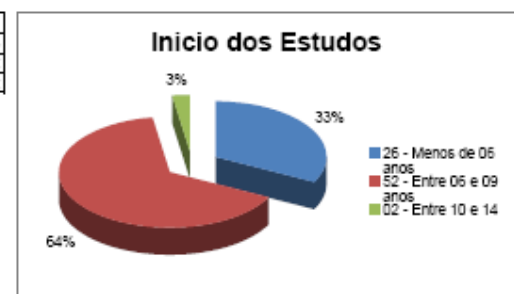
Estado Civil	
01 - Viuvo	1
04 - Separados	4
25 - Casados	25
50 - Solteiros	50



Numero de Filhos	
01 - Mais de Cinco	1
08 - Entre 03 e 04	8
19 - Entre 01 e 02	19
52 - Não possui filhos	52



Inicio dos Estudos	
26 - Menos de 06 anos	26
52 - Entre 06 e 09 anos	52
02 - Entre 10 e 14 anos	2



Tempo que ficaram sem estudar

18 - Nunca ficaram sem estudar	18
11 - Ficaram sem estudo menos de 01 ano	11
13 - Ficaram sem estudo entre 04 e 10 anos	13
12 - Ficaram sem estudo acima de 10 anos	12



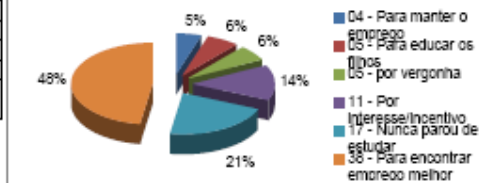
Retorno aos Estudos	
21 - Nunca saíram da escola	21
08 - Retornou a escola antes dos 15 anos de idade	8
15 - Retornou a escola entre 15 e 18 anos de idade	15
22 - Retornou a escola entre 18 a 29 anos de idade	22
11 - Retornou a escola 30 e 60 anos de idade	11

Retorno aos Estudos



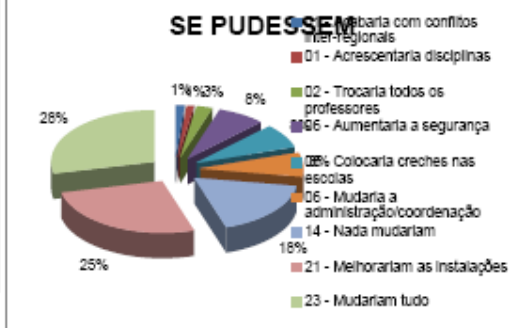
VOLTARAM A ESTUDAR	
04 - Para manter o emprego	4
05 - Para educar os filhos	5
05 - por vergonha	5
11 - Por Interesse/Incentivo	11
17 - Nunca parou de estudar	17
38 - Para encontrar emprego melhor	38

VOLTARAM A ESTUDAR



SE PUDESSEM	
01 - Acabaria com conflitos inter-regionais	1
01 - Acrescentaria	1
02 - Trocaria todos os professores	2
06 - Aumentaria a segurança	6
06 - Colocaria creches nas escolas	6
06 - Mudaria a administração/coordenação	6
14 - Nada mudariam	14
21 - Melhorariam as instalações	21
23 - Mudariam tudo	23

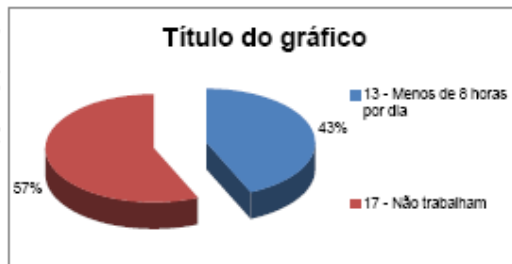
SE PUDESSEM



HORAS DIÁRIA DE TRABALHO

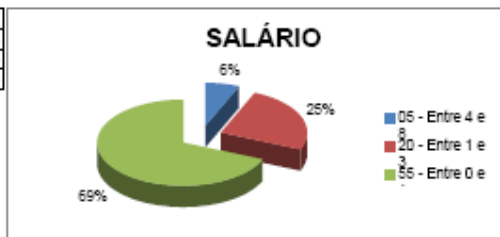
06 - Mais de 10 horas por dia	6
24 - Entre 9 e 10 horas por dia	24
20 - 8 horas por dia	20
13 - Menos de 8 horas por dia	13
17 - Não trabalham	17

Título do gráfico



SALÁRIO	
05 - Entre 4 e 8	5
20 - Entre 1 e 3	20
55 - Entre 0 e 1	55

SALÁRIO



A justificativa de se pesquisar sobre a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos na rede pública de ensino parte da preocupação principal em se entender os motivos que levam muitos alunos a abandonarem os estudos, quando muito se fala e se discute em sala de aula sobre a importância dos estudos na vida das pessoas.

No tocante a essas questões, pode-se dizer que o maior desafio da Educação de Jovens e Adultos seja a redução da evasão escolar mediante reformulações no processo cultural de ensino e de aprendizagem, de forma que venham a proporcionar resultados práticos. Para isso é necessário um atento diálogo entre professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos, procurando haver uma melhor interação entre esses dois componentes no ambiente escolar, pois a educação é desenvolvida numa construção coletiva e não fruto de um produto isolado, onde cada qual busca seus próprios interesses (BRASIL, 1999), tendo, portanto, alunos motivados e professores criativos indo em busca a um ensino de qualidade (FREIRE, 2002).

Ao longo dos anos a escola foi tomando para si o papel de ensinar e formar cidadãos aptos para a vida em sociedade. De acordo com Gomes, “a escola é um espaço sociocultural em que as diferentes presenças se encontram” (1999), dando oportunidades para pessoas de idades diversificadas se relacionarem, trocando experiências entre si, e com seus professores (PAIVA, 1973). Nesse sentido, entende-se a escola como encontro de culturas, valores, diversidade, entre outros, independente de status sociais, condições físicas e mentais, proporcionando uma igualdade de oportunidades para todos os membros inseridos na educação (MERESMAN, *et al*, 2008). A escola sempre esteve frente ao desafio de acompanhar as mudanças no mundo.

Através das ações propostas e da geração de situações problemas os alunos serão desafiados e motivados a pesquisar essas situações, a descobri-las e ver como seria possível apresentá-las com outra linguagem que não fosse apenas a textual ou verbal, gerando assim, várias faces do conhecimento.

Desta forma, se apresenta como problema deste Projeto de Intervenção Local: Quais são as estratégias que possibilitam a permanência dos alunos na Educação de Jovens e Adultos? Para responder a essa indagação, faz-se necessário levantar as causas dos alunos abandonarem seus estudos na Educação de Jovens e Adultos.

5. Objetivos:

5.1. Objetivo geral

Diminuir o número de alunos evadidos na EJA das escolas inseridas nesse projeto.

5.2. Objetivos específicos

- Identificar os principais motivos do abandono escolar dos alunos das salas de Educação de Jovens e Alunos, durante o processo de ensino e aprendizagem.
- Analisar se as práticas pedagógicas do professor da EJA atendem as demandas desse aluno ou contribuem para sua evasão;
- Buscar informações a fim de mostrar como está funcionando o processo de inclusão do aluno da EJA;
- Monitorar a frequência dos alunos da EJA;
- Adaptar o ambiente escolar à necessidade dos alunos;
- Propor metodologia e ensino variada valorizando a característica socioeconômica dos alunos;
- Inserir os alunos da EJA na comunicação virtual.

6. Hipóteses

- Trabalho árduo com horário incompatível, algumas vezes alternados.
- Incapacidade de aprendizagem - fora do convívio escolar por muito tempo, o aluno se depara com uma realidade que, diante do menor empecilho, se sente incapaz de aprender;
- Mães que não tem com quem deixar os filhos – no começo consegue alguém que toma conta dos filhos, com o passar do tempo desiste e a mãe se vê obrigada a deixar a escola;

- Depois de alguns dias de estudo, o marido ou mulher durante uma crise de ciúme impede que o/a companheiro(a) estude;
- Desemprego: Muitos são desempregados e quando conseguem algum tipo de trabalho, abandonam a escola;
- Desinteresse: É nítida a falta de interesse pelo estudo demonstrado por muitos alunos;
- Idade: Alguns estudantes com idade mais avançada começam e desistem porque colegas “pegam no pé”;
- Auto-estima: Se apresenta baixa entre alunos e professores.

7. Atividades/Cronograma:

Atividades de intervenção	Escola Manoel Gonçalves da Cruz	Colégio Lions Melchior de Araújo	Colégio Durval Nunes da Mata
Questionário de pesquisa	Fevereiro/2010	Agosto/2010	Agosto/2010
Monitoramento da frequência dos alunos	Mensal durante o ano	Mensal durante o ano	Mensal durante o ano
Elaboração de aulas interativas no laboratório de informática	Agosto/2010	Setembro/2010	Outubro/2010
Palestra: Mercado de trabalho	Agosto/2010	Agosto/2010	Setembro/2010
Palestra: Gestão de atividades	Outubro/2010	Setembro/2010	Agosto/2010
Palestra: Economia doméstica	Novembro/2010	Outubro/2010	Novembro/2010
Oficina de literatura	Agosto/2010	Novembro/2010	Setembro/2010
Oficina de educação científica	Outubro/2010	Setembro/2010	Outubro/2010

Festas	Ver calendário da escola	Ver calendário da escola	Ver calendário da escola
Elaboração de um blog voltado para o EJA	Março/2010	Maio/2010	Outubro/2010
Fechamento do projeto de intervenção.	Dezembro/2010	Dezembro/2010	Dezembro/2010

- **Questionário de pesquisa:**

Trata-se de uma pesquisa de caráter quanti-qualitativo e bibliográfica, tendo como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionários para alunos, professores e funcionários da Escola Municipal Manoel Gonçalves da Cruz e entrevistas orais com os alunos.

- **Monitoramento da frequência dos alunos:**

O acesso de alunos na EJA, e a não permanência todos os semestres, tem causado preocupação entre a equipe escolar. Porém as causas são concorrentes e não exclusivas, ou seja, a evasão escolar se verifica em razão da somatória de vários fatores e não necessariamente de um especificamente.

O trabalho com incompatibilidade de horário para estudos; dependência de acompanhamento com filhos e outros; cansaço do dia-a-dia; dificuldades de aprendizagem; conteúdos desconectados; currículo burocrático; necessidade de organização de normas e regras diferenciada para o público EJA. Todos esses fatores tem gerado freqüentes atrasos na chegada dos alunos e solicitações para sair antes do término das aulas e conseqüentemente conflitos entre alunos e coordenação, número considerado de faltas, perda da motivação pelos estudos, baixo rendimento escolar, defasagem de conteúdos, evasão. Os parceiros na busca de soluções têm sido os professores, equipe gestora subsecretaria de educação.

Com o intuito de evitar que alunos evadam por motivos irrelevantes, essa ação propõem um monitoramento da frequência do aluno, com isso detectar quais são os alunos faltosos, e com isso, realizar contato com os mesmos, para que possam ser alertados sobre a importância da conclusão do curso para a sua vida, bem como,

negociação por parte da coordenação/professores para recuperar atividades não realizadas. Todas as unidades escolares são responsáveis por esta atividade.

- **Elaboração de aulas interativas no laboratório de informática:**

Segundo estudiosos e tendências pedagógicas vigentes estamos vivendo a era da informação, da internet, do imediatismo. Nossos alunos recebem a todo momento, de diversas fontes um número grande de informações. A escola não é mais o único local de buscar informações e conhecimentos. Saviani(1991) afirma que, “ a educação hoje, já não pode mais manter-se somente como acadêmica ou profissionalizante, por isso, necessitamos de professores que conheçam o sistema produtivo e principalmente as inovações tecnológicas.” Completando Nóvoa (1995) afirma que “não há ensino de qualidade , nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores” . A dificuldade que se apresenta é em conseguir dar condições ao educador em se manter atualizado e ao educando de saber diferenciar esses novos saberes e de transformar essas informações em conhecimento. Paulo Yazigi Sabbag (2007) salienta: “que quanto mais conhecimento houver , mais conhecimento será gerado”.

Com isso, o uso da tecnologia em trabalhos pedagógicos tem demonstrado resultados compensatórios, quanto ao interesse e participação do aluno, mesmo porque tal atividade permite que o aluno saia do caráter passivo, para ser um agente ativo do processo de ensino aprendizagem (Spyer, 2009). Seja na pesquisa monitorada, leitura e construção de blogs, ou visualização de slides com animações, tudo isso entra no aprendizado no aluno, principalmente aqueles inseridos na EJA.

Essas aulas devem partir no pressuposto “*faça você mesmo*”, com o intuito de mobilizar o aluno, e conseqüentemente gerando uma transformação (Machado, 2007). Com o auxílio do professor, devem escolher um tema, e montar algo que permite a assimilação do conteúdo, seja numa pesquisa num site, na elaboração de textos informativos, ou até mesmo montagem de uma animação conforme o tema proposto, sendo dividido entre as seguintes etapas:

- I – O professor deve separar um tema de pesquisa, relacionando o conteúdo diretamente com a realidade do aluno, de forma crítica;
- II – Solicitar aos alunos, uma pesquisa detalhada sobre o(s) tema(s) escolhido(s);

III – Partir para a parte prática, visualizando animações, montando slides, e outras metodologias aplicadas para um estudo ativo.

IV – Publicar tudo num blog podendo ser visualizado por toda a comunidade escolar.

- **Palestras motivacionais:**

Palestras motivacionais têm mostrado ser um elemento eficaz no que se refere ao desenvolvimento emocional de um indivíduo, além de informar sobre atualidades, mercado de trabalho e afins. O intuito dessa ação é sensibilizar os alunos da EJA para que possam ser resgatadas experiências passadas, para o mesmo possa compreender que é necessário partir para uma mudança, primeiramente interior, e só então poder mudar o seu convívio social.

Primeiramente três temas serão escolhidos nessa ação: mundo do trabalho, gestão de atividades/tempo e economia moderna.

- **Oficina de leitura e interpretação de texto – Gênero memórias:**

Ler e escrever não é responsabilidade apenas do professor de Língua Portuguesa, mas dos professores de todas as áreas de conhecimento, porque são habilidades fundamentais para a aprendizagem de qualquer disciplina, ou seja, para o desenvolvimento intelectual do aluno, devendo ser portanto, um compromisso de todos os professores da escola. Pois, o professor que se compromete com a produção de conhecimento na sala de aula e que respeita o saber dos alunos tem maiores possibilidades de ser entendido.

O ensino de língua portuguesa deve partir da realidade do aluno, do contexto social o qual está inserido e adequar a sua linguagem: fala, escuta e a reflexão sobre a língua, com atividades que desenvolvam todas as práticas linguísticas. Para isso, é preciso estimular a participação por meio do trabalho em equipe, manifestação de opiniões, aproximando cada vez mais os conteúdos escolares do universo cultural deles.

É sabido, que o acesso à escola está garantido, porém o nosso grande desafio como educadores é garantir a permanência e a aprendizagem dos alunos por meio do nosso trabalho, evitando com isto a repetência, evasão e exclusão dos alunos da EJA.

Diante disso, a urgência em repensar, rediscutir os currículos e técnicas de ensino em especial para a modalidade. O que se propõe é que os Projetos Políticos Pedagógicos, das unidades a que se destina este PIL, articulem a adaptação curricular.

Assim, a proposta de oficinas ressalta a preocupação com o desenvolvimento de uma metodologia dialógica que priorize a interação e o atendimento à diversidade, seja ela etno-cultural, ou etno-racial. Levando-se em conta que a escola é plural, e é necessário encontrar caminhos para lidar com a heterogeneidade.

Enfim, compreender e produzir textos são atividades humanas que implicam dimensões sociais, culturais e psicológicas que acionam todos os tipos de capacidade de linguagem, e que serão desenvolvidas na realização das oficinas.

O DOMÍNIO DA LEITURA E ESCRITA DO PONTO DE VISTA SOCIAL

O domínio da leitura e escrita, do ponto de vista social, é indispensável para democratizar o acesso ao saber e a cultura letrada, permitindo assim que o indivíduo se insira nas formas mais complexas de socialização da vida cidadã, enfim, mobilizando o pensamento e a memória.

O DOMÍNIO DA LEITURA E ESCRITA DO PONTO DE VISTA CULTURAL

As lembranças das pessoas do lugar são muito importantes para identificar a cultura local. Por meio das memórias e histórias contadas é que passamos a compreender as origens de hábitos e costumes de um determinado lugar e de uma determinada época, podendo ser recuperadas através da escrita e da leitura.

O DOMÍNIO DA LEITURA E ESCRITA DO PONTO DE VISTA PSICOLÓGICO

Sob a ótica do contexto psicológico, a apropriação de estratégias de leituras diversificadas é um processo fundamental para a autonomia do aluno. Assim é possível mobilizar por meio da memória as potencialidades de cada aluno, partindo do conhecimento individual de cada um, de suas experiências e lembranças, que em muito pode contribuir psicologicamente para seu desenvolvimento social e cultural.

COMPOSIÇÃO DAS OFICINAS

As oficinas são compostas por diferentes atividades, cuja finalidade é colocar os alunos na situação de produção do gênero “memórias” e familiarizá-los com suas características. Uma das atividades será a elaboração de entrevistas com moradores antigos da comunidade. O aluno será colocado no lugar do pesquisador que busca recuperar a memória coletiva de sua comunidade, por meio de entrevistas que resgatem as lembranças dos moradores e transformem as histórias ouvidas em narrativas agradáveis, de serem lidas e que possam interessar a leitores de diferentes idades.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática é um conjunto de oficinas e de atividades escolares sobre um gênero textual, organizada de modo a facilitar a progressão na aprendizagem da escrita. Serão realizados procedimentos tais como: atividades com revistas, jornais, textos musicais, visitas, entrevistas, pesquisas, trabalho com painéis e outros, todos com a finalidade de desenvolver habilidade de ler e escrever, em todas as disciplinas.

Cada oficina é organizada para tratar de um tema, um assunto. Algumas poderão ser realizadas em uma ou duas aulas; outras levarão três ou quatro.

Os alunos da EJA poderão trazer para a sala de aula fotos antigas e atuais, objetos diversos que possam ilustrar e lembrar as memórias da comunidade.

QUADRO-SÍNTESE DAS OFICINAS

Título	Objetivo
Apresentação do projeto memórias	Apresentar o projeto ao aluno, mostrando a importância do mesmo para o desenvolvimento da leitura, escrita e interpretação, assim como o resgate da memória da comunidade a qual ele está inserido.
Explicação sobre o significado e importância das memórias para o indivíduo	Apresentar e interagir com o aluno sobre o significado e a importância das memórias, fazendo com que o mesmo desperte o interesse para o estudo do gênero memórias.

Relembrando o passado	Fazer com que o aluno recorde fatos, acontecimentos e pessoas que marcaram a história da sua comunidade.
Iniciando a Produção de Texto	Após apresentar, explicar e relembrar fatos e acontecimentos da comunidade, propor ao aluno que produza um texto com o foco no gênero memória.
O que pode ser contado através das memórias	Fazer leituras de textos com temas diversificados enfocando o gênero memória para que o aluno faça uma relação com as suas próprias memórias.
Leitura e análise de um acontecimento de memórias	Identificar os elementos do texto narrativo (personagens, espaço, tempo, clímax e desfecho) do gênero memória e também observar os sinais de pontuação e seus efeitos.
Leitura e análise de textos do gênero memória	Identificar nos textos de memórias as emoções, lembranças e palavras que foram utilizadas pelo autor para sensibilizar o leitor.
Elementos que marcam o tempo passado	Identificar o uso dos verbos no pretérito perfeito e imperfeito nos textos de memórias.
Resgatando memórias	Realizar entrevistas com pessoas mais velhas, moradores do bairro ou cidade, com o objetivo de resgatar um pouco da história da comunidade.
Produzindo texto coletivo	Ler, analisar e escolher entre as entrevistas realizadas pelos alunos, uma para a produção de um texto coletivo.
Revisão de Texto Individual	Propor ao aluno que escolha uma das entrevistas para a produção de um texto individual. O mesmo será revisado, obedecendo roteiro de correção, e será o seu texto final na participação do projeto memórias.

AVALIAÇÃO DAS OFICINAS

A avaliação será realizada de maneira contínua durante cada etapa: preparação, execução e comunicação, mediada pelos professores de língua portuguesa, história e química, que levam em consideração a participação, a construção e exposição de idéias no processo de ensino-aprendizagem.

As Leis de Diretrizes e Bases da Educação e o Plano Nacional de Educação determinam que a educação é um direito de todos.

E nós, como educadores, ao trabalharmos com as oficinas, esperamos que nossos alunos da EJA, sejam preparados para ler, escrever, refletir, pensar, enfim, que sejam cidadãos capazes de questionar, argumentar e modificar a sua realidade.

- **Oficina de educação científica:**

O termo ciência vem do latim *scientia* e significa: “conhecimento”, isso demonstra a importância de se desenvolver tal conhecimento entre o nosso alunado, porém surgiu sempre uma pergunta: como trabalhar educação científica no ensino de jovens e adultos? Essa é uma pergunta importante, no entanto não fácil de se responder, mesmo porque além de trabalhar uma educação voltada para a ciência, é necessário despertar o interesse dos alunos por questões biológicas, fazendo com que seja despertado um interesse pelos conteúdos de carácter científico (LORENZETTI & Delizoicov, 2001).

A ciência geralmente é posta como algo distante da nossa realidade, sendo desenvolvida por cientistas loucos, cabelos espetados, cara de maluco, estudando coisas surreais, algo intangíveis por seres humanos normais, isso resulta num repulsão por parte de grande parte da sociedade do hábito de ler artigo e/ou reportagem que fala sobre ciência. Nota-se uma ausência do simples hábito de ler entre a população do EJA, isso dificulta o acesso à leitura de textos de carácter científico. Muitas vezes pelo simples fato de achar que a ciência está fora do seu mundo comum, todavia o aprendizado do aluno deve estar ao seu serviço, para que o mesmo possa se realizar no desenvolvimento de um pensamento científico (Sá, 2006). A evasão escolar e os anos fora da sala de aula, resulta numa aversão a textos que requerem conhecimentos prévios e interpretação, no entanto mal sabem que a ciência faz parte do nosso cotidiano de maneira muito natural (Santos, 2007).

O público-alvo são alunos da EJA, cujo hábito de leitura não é muito desenvolvido, resultando em um déficit de interpretação de leituras, observado nas aulas de biologia.

O trabalho será dividido com as seguintes fases:

I - Partiremos de uma pergunta feita pelos alunos, cuja resposta os mesmos desconheçam, ou mesmo perguntas sem resposta que surge na sala de aula. II - A seguir os alunos farão um debate, tentando explicar tal pergunta pelos seus conhecimentos, ou intuição mesmo.

III - Na próxima fase será a pesquisa nos livros didáticos, procurando algo que possa explicar a tal pergunta, só depois será direcionado a pesquisa para revistas ou sites que publicam textos de caráter científico, procurando formular respostas para as perguntas levantadas.

IV – Nessa fase as possíveis respostas serão discutidas, reformuladas e divulgada entre a turma.

V – A fase final será publica em jornal escrito elaborado pelos alunos, em blog ou mesmo programado um dia de palestras, onde a pergunta é feita a um público e respondida logo em seguida pelos alunos.

- **Festas/Comemorações:**

Comemorações e festas sempre são bem vista pela comunidade em geral, o intuito de tais realizações, são além de comemorar um data especial, é fazer com que a comunidade escolar se relaciona de forma direta com a comunidade local onde a escola está inserida. Isso permite uma aproximação entre a escola e as famílias dos alunos, formando laços, fazendo com que os alunos percebam que a escola não é apenas um lugar para se estudar, e sim para de divertir, se relacionar, aprender algo útil para a sua vida (Freire, 2002). Entre as comemorações presentes no calendário escolar, outras devem ser assimiladas, conforme o interesse do aluno, tal pesquisa pode ser realizada de forma aberta durante a aula, ou enquête na escola.

- **Fechamento do Projeto de Intervenção:**

Esse é o momento de realizar um balanço se tais atividades foram eficazes ou não, através de reuniões, relato de alunos, e exposição dos resultados conseguidos ao longo da realização do projeto de intervenção local.

8. Parceiros

Secretaria de Estado de Educação de Goiás

Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia de Anápolis/GO.

Secretaria Municipal de Educação de Caldazinha/GO

Sub-secretaria Regional de Estado do município de Anápolis

Colégio Estadual Lions Melchior de Araújo

Colégio Estadual Durval Nunes da Mata

Escola Municipal Manoel Gonçalves da Cruz

Professores

Coordenadores

Gestora

Funcionários

Alunos

9. Acompanhamento e avaliação

Por meio de rodas de conversa na reunião de trabalho pedagógico, com professores, representantes do conselho escolar (pais, alunos e funcionário da escola), avaliando se as ações propostas estão sendo satisfatórias para evitar a evasão escolar.

Procura de alunos pela unidade escolar que desenvolve o projeto.

Acompanhamento de alunos matriculados e de alunos evadidos, durante o desenvolvimento do projeto.

10. Referências

Dados estatísticos constantes nos arquivos da Escola Municipal Manoel Gonçalves da Cruz no período de 2003 a 2009.

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver competências em sala de aula**. 5ª ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2001.

BRASIL, **Brasil: Alternativas e Protagonistas**. Consulta Popular, 1999.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

GOMES, Nilma Lino. **Educação e diversidade cultural: refletindo sobre as diferenças presentes na escola**, Editora Cidade.1999.

LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. **Alfabetização científica no contexto das séries iniciais**. Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências. Volume 3, número 1. 2001.

MACHADO, Maria Margarida. **A atualidade do pensamento de Paulo Freire e as políticas de Educação de Jovens e Adultos**. Revej@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos. Volume 1, número 1, 2007.

MERESMAN, Sérgio; BONATTO, Daniela do Amaral Mello; NASCIMENTO, Geisa Ferreira;EDMUNDO, Katia Maria Braga (colaboradoras). **Escola para Todos**. Rio de Janeiro: Cedaps,2008.

NOVOA,A.(Org). **Profissão professor**. Ciências da Educação. Portugal: Porto,1995.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. In: **Educação como Exercício da Diversidade**. Brasília: MEC/SECAD, 2007.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. Escola Municipal Manuel Gonçalves da Cruz. 2009.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. Colégio Estadual de Lions Melchior de Araújo. 2009.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. Colégio Estadual Durval Nunes da Mata. 2009.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Caldazinha-GO. 2010.

SÁ, Lais Maria Borges e Mourão. **Ciência e Sociedade: A educação em tempos de Fronteiras Paradigmáticas**. Revista "Linhas Críticas". Volume 12, número 23, 2006.

SABBAG, Paulo Yazigi. **Espirais do conhecimento: ativando indivíduos, grupos e organizações**. São Paulo: Saraiva, 2007.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. **Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios**. Revista Brasileira de Educação. Volume 12 número 36. 2007

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SYPER, Juliano. **Para entender a internet – noções, práticas e desafios da comunicação em rede**. Não zero. 2009.

UNESCO. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática**. Brasília: 2008.

11. Relatórios

RELATÓRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

Durante a convivência em torno da concepção da comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede na Diversidade (CTARD) em EJA, através das leituras direcionadas, intervenções, trocas de experiência, críticas, discussões e encontros no Pólo Anápolis e UNB- Brasília percebemos afinidades e pontos convergentes que resultou na união dos Projetos de Intervenção Local das instituições apresentadas no projeto.

A construção desse PIL, aconteceu de forma gradativa por meio de leituras sugeridas no ambiente virtual, orientações de tutores e da preocupação de buscar meios em reverter o quadro de evasão considerados comuns nas unidades escolares citadas. Foi perceptível a necessidade de ações que contemplem a equidade e as particularidades nos locais de aplicação do projeto, sendo que a diversidade encontrada na modalidade constituiu-se como um dos maiores impasses e desafios na elaboração e aplicação do PIL.

Na busca de quebrar os paradigmas apresentados, o presente projeto propôs ações que resignifiquem as práticas pedagógicas do professor, da escola e do sistema educacional, na perspectiva em diminuir a evasão, foco de pesquisa desse projeto. Algumas intervenções executadas tais como “Família na Escola”- Rede Municipal de Caldazinha-, ”Acompanhamento de Frequência”-Todas as unidades citadas - Inclusão Digital-Colégio Lions Melchior de Araujo e Escola Municipal Manuel Gonçalves da Cruz - apontam para a eficácia do projeto.

Diante das discussões levantadas, surge o questionamento da necessidade de rever as estruturas da modalidade em sua dinâmica e o público alvo a que se destina a Educação de Jovens e Adulto-Trabalhadores.